

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

PRODUÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

2009/2010

UNIDADE DIDÁTICA

PDE 2009

Professora PDE: Elaine Regina Guimarães

Área PDE: Língua Portuguesa

NRE: Jacarezinho

Professora Orientadora IES: Me. Vera Maria Ramos Pinto

IES Vinculada: Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Escola de Implementação: Escola Estadual Imaculada Conceição EF

Tema de estudo do Professor PDE: Ensino e aprendizagem de leitura – a formação de leitores.

Título: “Críticidade e Dinamismo: Cartuns e charges como recurso instigador de leitura em sala de aula”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LEITURA DE CHARGES E CARTUNS

Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Em nosso dia a dia, estamos constantemente recebendo informações, as imagens estão ao nosso redor, invadindo a nossa casa, as ruas, a escola, o que faz com que a nossa vida seja repleta de imagens e signos. Assim, percebemos que não há mais como desconsiderá-las, e torna-se necessário que, além de vê-las, possamos compreendê-las.

Nota ao Professor (a):

Diante dessa situação, questione seus alunos:

Quais são os gêneros textuais que vocês já viram que são representados por meio de imagens e que provocam humor?

Anotar os gêneros citados por eles.

Depois disso, informar os alunos que os gêneros escolhidos, por você, para trabalharem com atividades de leitura e interpretação serão as charges e cartuns.

Nesse momento, é importante que o professor apresente os conceitos, as definições dos gêneros textuais abordados, tal como a diferenciação entre cartum e charge, para que não haja dificuldade ou confusão ou ocorra a utilização de um pelo outro, devido às semelhanças entre eles como: seus traços básicos, a visualização, o humor.

Sugerir aos alunos que façam uma coletânea das charges e dos cartuns que acharem mais interessantes para disponibilizar aos colegas da escola por meio de um mural.

Comentar com os alunos que, depois de eles conhecerem melhor as características dos gêneros charge e cartum, poderão se tornar chargistas e cartunistas também, pois será pedido a eles que produzam uma charge ou cartum, com a finalidade de retratarem, de forma crítica e bem humorada, alguma situação ou fato que tenha acontecido no cenário político ou social de nosso país.

Distinção entre charge e cartum

Charge

Quando um fato pode ser contado inteiramente por meio de uma forma gráfica, temos uma charge. No minidicionário Luft (2000, p.163), encontramos a seguinte definição para charge:

Char.ge s.f.Desenho, de natureza caricatural, satírica ou humorística, em que se representa pessoa, fato ou ideia corrente (em especial de caráter político).

A charge nasceu, portanto, da caricatura, no século XIX, quando o desenhista francês Honoré Daumier criticava implacavelmente o governo, com seu traço ferino, no jornal *La Caricature*. Em vez de escrever nomes ou descrever fatos, ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma opinião, traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe social) e a situação (cenário).

Sua forma gráfica pode ter uma imagem (a mais comum), também ter uma sequência de duas ou três cenas, estar dentro de quadrinhos ou totalmente aberta, com balões ou legendas. Entretanto, esse gênero textual está ligado aos costumes e fatos de uma época e região. Se for transportado para fora desse ambiente, perde seu efeito e impacto, pois é feito para a compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos e costumes usados na referência. Isso significa que a charge é totalmente temporal, localizada num tempo e fato real.

Para explicitarmos essa assertiva, vejamos a charge de Thomate, veiculada no Portal Educacional do Estado do Paraná, TV Multimídia:



Fonte: <http://www.diadia.pr.gov.br/tvpendrive/>

Nessa charge, há a caricatura de dois homens (policiais) e de três bebês que estão com as mãos postas, pois os policiais revistam-nos. O policial da direita apresenta suas mãos esverdeadas e delas caem uma meleca, ele faz cara de nojo e olha para o bebê que acabou de revistar. O policial da esquerda ainda revista um dos bebês e diz: “Esses aqui tão limpos!” O outro policial, indignado, responde: “sorte sua”!

Em relação ao estilo, essa charge ironiza a situação por meio da linguagem verbal e também a visual, pois o autor explora as imagens caricaturais dos bebês, e dos policiais. Observa-se que cada bebê traz uma chupeta de uma cor, dando uma leveza e alegria ao texto. Quanto ao conteúdo temático, temos o momento contextual, questionando um assunto polêmico: redução da maioria penal, que sempre volta a ser discutido, quando algum acontecimento o traz à tona. Assim se o leitor não tiver conhecimento de mundo, ele não entenderá a charge, pois precisa também estar informado acerca do contexto político – social do país, para que faça uma leitura proficiente.

Exemplo do gênero charge



Fonte: <http://diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/>

Elementos obrigatórios no gênero charge:

- *Desenho caricatural;
- *Um ou mais personagens conhecidos;
- *Pelo menos uma cena;
- * acontecimento atual com tema;

Elementos opcionais:

- *Legenda e balões com fala.

CARTUM

Luft (2000, p 151) assim apresenta sua definição para o vocábulo:

Car.tum s.m.desenho caricatural, satírico ou humorístico, com ou sem legendas.

A palavra inglesa “cartoon” significa cartão, papelão duro e deu origem ao termo cartunista, ou seja, desenhista de cartazes. No Brasil, o cartum também é uma forma de expressar ideias e opiniões, por meio de uma crítica política, esportiva, religiosa ou social.

O desenho pode ter uma imagem (isolada), duas ou três (sequenciadas), dentro de quadrinhos ou aberto. Pode, ainda, ter balões, legendas e se beneficiar de temas fixos. O que diferencia o cartum da charge é que ele é universal, atemporal e não perecível. Qualquer leitor do mundo ri, por exemplo, com o naufrago, o amante dentro do armário, brigas entre anjo e diabo, gato e cachorro, marido e mulher. Os temas ET’S, amor, esporte, família e pesca são muito explorados. O comportamento geral de políticos, militares e religiosos também, pois não é preciso definir seus países, uma vez que agem de forma igual.

Para exemplificarmos o gênero cartum, poderemos utilizar vários deles disponíveis no Blog Humor do Novaes, cujo endereço é:

<http://novacharges.files.wordpress.com/2008/07>

O cartum que escolhemos foi retirado desse site. Abaixo, apresentamos a sua descrição:

A cena retrata dois personagens, em um cenário que faz referência a um consultório de psicólogo ou psicanalista. Nesse cartum, observamos um homem sentado em uma poltrona, provavelmente um divã, está trajado de maneira elegante, porém seu aspecto revela desânimo. Sobre a cabeça desse homem há um gato, elemento curioso que serve para indicar suas inquietações e o provável motivo que o levou ao profissional.

Ao lado do homem com o gato na cabeça, há um senhor (acreditamos que é o psicanalista) tomando notas e expressando, por meio de um balão de fala, os seguintes dizeres: “Eles adoram dormir em lugar quente!!”

A leitura e compreensão desse cartum remete-nos a ícones do consciente coletivo, pois temos um fato comum à humanidade: as preocupações do dia a dia. E tais preocupações são atemporais, pois é muito comum termos preocupações. Ainda apresenta o fato de maneira crítica, porém sem deixar de lado o humor, representado pelo gato dormindo num local quente de preocupação (a cabeça do homem).

Elementos obrigatórios no gênero cartum:

*um ou mais personagens desconhecidos ou que sejam ícones do consciente coletivo;

*pelo menos uma cena;

*algum fato comum à humanidade; atemporal.

Elementos opcionais:

*caricatura;

*legenda e balões com fala.

Diante dessas conceituações e dos exemplos que expusemos, é possível observar que a charge parte do mundo real para atingir o fictício e, nesse trajeto, o sujeito se transforma em personagem. Já o cartum trabalha unicamente com o mundo fictício e, nele, a personagem sempre é uma personagem. (CEREJA e MAGALHÃES, 2006, p 51).

Reconhecimento dos gêneros

Logo após ter realizado a diferenciação entre os gêneros cartum e charge e algumas apresentações sobre esses gêneros textuais, é momento de propor aos alunos que tragam para sala de aula exemplares de cartuns e charges.

Para iniciar esse trabalho de reconhecimento dos gêneros, é necessário instigar os alunos e incentivá-los a pesquisarem em jornais, revistas e em sites especializados. Apresentamos algumas sugestões de sites:

<http://charges.uol.com.br>

<http://www.cartuns.com.br/index.html>

<http://amarildocharge.wordpress.com/>

<http://www.dukechargista.com.br>

<http://www.parana-online.com.br>

<http://www.bonde.com.br/fohadelondrina>

Jornais: Tribuna do Vale, Folha de Londrina, Folha de S. Paulo, Gazeta do Povo, entre outros.

Revista: Isto é, Veja entre outras.

Com essa atividade de pesquisa, objetiva-se selecionar uma amostra de cada gênero para a exploração mais detalhada deles.

O professor, pode, também, apresentar aos alunos uma outra versão das charges: o gênero charge animada ou eletrônica.

A charge animada ou eletrônica, segundo Santos, 2007, diferentemente da charge desenhada, usa efeitos visuais de animação e efeitos sonoros em sua apresentação. Entretanto o alvo da charge eletrônica é o mesmo que a outra: a política, os fatos sociais, acontecimentos esportivos etc.

Nota ao professor (a):

Para exemplificarmos a charge eletrônica, escolhemos o site <http://charges.uol.com.br>, endereço onde os alunos poderão encontrar charges de vários autores e com temas bastante variados. Com a exibição dessas charges, podemos atrair nossos alunos a desejar ler, compreender e interagir nesse ambiente, lembrando-os de que o modo de ler nessa esfera muda, pois temos disponíveis os efeitos sonoros, efeitos visuais de animação. Todos esses elementos contribuem para o entendimento da charge e para ampliarem sua prática de leitura.

Santos (2007), a esse respeito, afirma que a charge animada é mais interativa e divertida, pois quando as personagens reais são retratadas nela, as vozes, os gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação ajuda ao expectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos. Mas, ainda assim, é preciso que se faça a leitura entre o dito e o não-dito na charge, pois, da mesma forma, a charge animada requer que o expectador saiba o fato político-social a que a charge faz analogia.

Apresentamos, de acordo com Borges (2008), características estruturais da charge eletrônica:

- **Composição:** a composição de uma charge eletrônica é semelhante a de um desenho animado. Quanto à estrutura composicional, uma charge eletrônica tem sempre um quadro de abertura que antecipa o assunto, sempre a partir de um gesto de designação. Exemplo: blindagem a partir da apresentação de uma animação curta em que as caricaturas "ganham vida", além de caricaturar a imagem, uma outra característica desse gênero é a caricatura da voz. Esse elementos composicionais são fundamentais para acionar o conhecimento prévio do leitor (em uma linguagem da linguística aplicada) ou recuperar o interdiscurso (em uma linguagem de AD) a charge eletrônica não se utiliza de balões, pois a voz dos personagens pode ser ouvida, contudo essas falas aparecem também em legendas destinadas aos que não têm ou não podem utilizar as caixas de som do computador ou têm algum tipo de deficiência auditiva. Esse

gênero pode também utilizar falas produzidas pelo chargista e atribuídas aos personagens ou recorrer a paródias musicais.

- **Conteúdo:** A produção das charges está intimamente ligada à necessidade do ser humano em produzir críticas ao sistema sócio-político no qual se encontra inserido, principalmente no que tange àqueles que detêm o poder político e/ ou econômico. Neste aspecto pode-se apontar a caricatura como um dos primeiros recursos utilizados para a crítica aos poderes constituídos. A partir da proposição anterior podemos perceber que o conteúdo temático de uma charge eletrônica consiste em uma crítica derrisória a fatos de natureza socio-política.
- **Estilo:** quanto ao estilo podemos pensar no uso da derrisão e da ironia como marcas estilísticas da charge, além do uso da linguagem coloquial, o recurso às paródias e a integração entre som, imagem e movimento.
- **Propósito comunicacional:** fazer crítica por meio da ironia, do humor.
- **Modo de veiculação (suporte):** internet em sítios de humor. É publicada isolada em relação a outros textos jornalísticos e não como em jornal impresso onde a charge estaria vinculada à linha editorial do jornal.

Tendo em mãos as charges e os cartuns trazidos pelos alunos, ou as charges ou cartuns selecionados pelo professor, escolher uma charge e um cartum para explorar as características discursivas bem como as funções sociais desses gêneros.

Vale mencionarmos que Bronckart (2003) postula que o contexto de produção, a situação da ação da linguagem, ou seja, das propriedades dos mundos discursivos (físico, social e subjetivo) que exercem influência sobre a forma como um texto é organizado, é fator fundamental na comunicação, tendo em vista a situação de interação.

Desse modo, o autor agrupa as propriedades dos mundos discursivos em dois conjuntos: o primeiro é o do mundo físico, mundo individual do agente autor; o segundo, do mundo social e subjetivo, mundo sociosubjetivo que implica normas, valores, regras e a imagem que o agente dá de si ao agir.

Sendo assim, como todo texto resulta de um comportamento verbal concreto, desenvolvido por um agente situado no tempo e espaço, no momento em que vamos ler um texto, para melhor compreendê-lo, devemos levar em consideração o contexto de produção do mundo físico que é, de acordo com Bonckart (2003, p.93 – 94):

Lugar de produção: lugar físico em que o texto é produzido;

Momento de produção: a extensão do tempo durante o qual o texto é produzido;

Emissor: quem produz o texto;

Receptor: quem lê ou lerá o texto.

E o contexto de produção do mundo social e do mundo subjetivo, a saber:

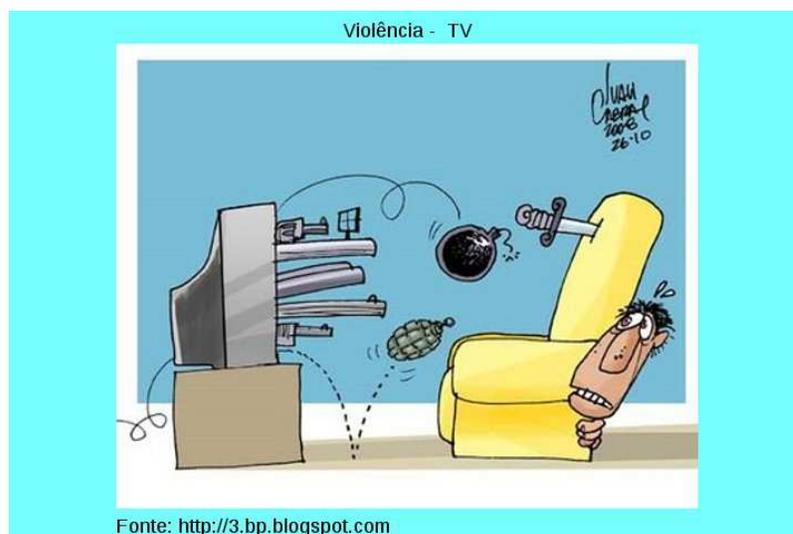
Lugar social: em qual instituição o texto é produzido - escola, família, mídia, jornal, interação informal?

Posição social do emissor: que papel social é desempenhado pelo enunciador, o emissor, na interação em curso (papel de professor, de aluno, de jornalista, de amigo etc.)?

Posição social do receptor: que papel social é desempenhado pelo destinatário-receptor do texto (papel de aluno, de professor, de irmão, de subordinado, de amigo)?

Atividades de leitura de textos dos gêneros Cartum e Charge

Texto 1- Cartum



Fonte: <http://www.diadia.pr.gov.br/tvpendrive>

Texto 2 – Charge



Fonte: <http://www.diadia.pr.gov.br/tvpendrive>

Nota ao professor (a):

Nesse momento, é importante lembrar aos alunos que a função social do gênero cartum e do gênero charge, além de criticar, é também fazer rir e, para ajudá-los no reconhecimento quanto aos usos e funções sociais da escrita, em relação a esse gênero, questionar:

- Para que(m) se produz um cartum? E uma charge?
- Qual a função desses gêneros textuais?
- Como podemos distinguir uma charge de um cartum?

É importante, também, conduzi-los na busca de pistas, das marcas deixadas pelo autor do texto e, a partir delas, construir um sentido para a charge e o cartum que irão analisar. É interessante pedir que façam uma leitura oral, observando os elementos verbais e não verbais do texto, como:

- Quais são as ilustrações dos textos? Há desenhos, símbolos, cores que se destacam?

1. Em relação ao cartum, texto 1, determine os seguintes elementos do mundo físico:

- a) Lugar de produção
- b) Momento de produção
- c) Emissor
- d) Receptor

2. Determine, agora, os elementos da situação social de produção:

- a) Papel social do enunciador
- b) Papel social do destinatário
- c) Objetivos de sua produção
- d) Data da publicação

3. Leitura interpretativa do cartum:

- a) Em relação ao estilo do cartum, que tipo de linguagem o autor optou em utilizar?
- b) O que representa o personagem do texto?
- c) Tal personagem existe no mundo real, ou seja, é possível identificá-lo ou é apenas ficcional?
- d) Por que o cartunista representou o personagem escondido atrás de uma poltrona?
- e) Quais os símbolos, desenhos que o cartunista utilizou para revelar o sentimento no semblante do homem?
- f) O que significam os sinais encontrados acima da cabeça do homem?
- g) Quais os elementos que são arremessados da tela da tv? O que representam?
- h) Percebe-se que o cartunista Ivan Cabral datou o texto em 26/10/2008. O cartum ainda é capaz de retratar uma realidade ou ficou ultrapassado? Justifique com uma característica desse gênero textual.
- i) O cartum é um gênero textual que tem o humor como característica marcante. Qual é o humor do texto?
- j) Outra característica desse gênero é a crítica social. Identifique, nesse cartum, a crítica social apontada pelo cartunista.

4. Em relação à charge, texto 2, determine os seguintes elementos do mundo físico:

- a) Lugar de produção
- b) Momento de produção
- c) Emissor
- d) Receptor

5. Determine, agora, os elementos da situação social de produção:

- e) Papel social do enunciador
- f) Papel social do destinatário
- g) Objetivos de sua produção
- h) Data da publicação

Leitura interpretativa da charge

Nota ao professor(a):

Para que o aluno construa o sentido da charge, estabelecendo inferências a partir da imagem que observa e faça a retomada do fato a que o texto faz alusão, deve-se informá-lo sobre as circunstâncias sociais e políticas do país a fim de ajudá-lo a reconhecer os “personagens” caricatos, e, se necessário, buscar outras leituras, para que se preencha essas lacunas, pois, somente assim, haverá, de fato, uma leitura proficiente da charge analisada.

Quando ao estilo dessa charge, temos um jogo semântico com a palavra “entre”. Desse modo, a ironia é constituída na união da linguagem verbal, expressa nos balões de fala e também no cartaz que está na porta, com a linguagem visual. Logo a observação das expressões e dos dos personagens são elementos importantes para a compreensão da mensagem. O autor explora muito bem os recursos visuais, destacando nas imagens caricaturais, dois políticos representantes do cenário político do país.

Quanto ao conteúdo temático, temos o momento contextual que revela um assunto polêmico: ética dos nossos representantes. O enunciado é irônico, pois nem um dois quer passar pela referida porta. Na construção composicional da charge, o autor explora o desenho caricatural dos políticos. Esta charge possibilita o debate e questionamento sobre o assunto e colabora no papel da educação enquanto formadora de cidadãos capazes de entender a realidade e nela interferir.

6. Observe os detalhes do texto e reflita:

- a) Você consegue identificar os personagens do texto?
- b) Estes personagens são pessoas que existem no mundo real?
- c) Qual o tema tratado? Refere-se a um assunto da atualidade ou não?
- d) Este tipo de texto transmite uma opinião sobre pessoas e fatos. Pode-se afirmar que o autor emitiu uma opinião positiva ou negativa?
- e) De acordo com a charge, qual o significado que podemos atribuir à expressão “ Pelo cano”?

Acreditamos que, para desenvolvermos um trabalho efetivo com leitura de cartuns e charges, é necessário deixarmos bem claro para os alunos a importância de estarem atentos aos detalhes expressos pelos símbolos, traços, cores, desenhos, enfim, é imprescindível que estabeleçam um diálogo entre escrita e signo visual.

Portanto, na relação entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal - as charges e os cartuns revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção do sentido, texto e desenho apresentam papel importante.

Assim, para que os alunos/ leitores desvendem as temáticas expostas nos cartuns e charges, é necessário também que busquem o conhecimento de mundo, essencial para a produção de sentido e interpretação e, também, que o professor procure mediar leituras complementares a fim de se contextualizar as charges e cartuns.

As Diretrizes de Língua Portuguesa bem destacam: [...] o aluno é o leitor, e como leitor é ele quem atribui significados ao que lê, é ele quem traz vida ao que lê, de acordo com seus conhecimentos prévios, linguísticos, de mundo (DCE p.75).

Desse modo, o docente deve fomentar atividades para que o aluno - leitor ative seus conhecimentos de mundo e estabeleça pensamento crítico e questionador acerca dos fatos, tornando-se capaz de perceber os problemas sociais, a ideologia, as críticas políticas, a ironia apresentadas em cartuns e charges, bem como propiciar ao aluno a análise da forma de organização, a distribuição das informações, as cores, o padrão gráfico, a diagramação típica nesses gêneros.

Cabe também a observação de que cada autor imprime sua marca individual, seu estilo, e necessita ser conciso, devido à escassez de espaço para demonstrar seu trabalho, e

este ponto exige do cartunista ou chargista uma produção breve, contudo forte, marcante, geralmente apresentada com maior grau de informalidade.

Produção do gênero

A produção dos gênero charge e cartum não é tão fácil, pois requer habilidade dos alunos para o desenho caricatural. Entretanto podemos pedir aos alunos, em duplas, ou individualmente, que tentem produzir uma charge ou cartum, explorando fatos temporal ou atemporal do contexto sociopolítico do nosso país. Tal atividade fica a critério do professor e da realidade que o cerca.

Como sugestão, indicamos uma atividade que poderá ser iniciada por meio de pesquisa em jornais, revistas e sites e desenvolvidas, posteriormente, em sala de aula:

- a) Pesquisar fatos sociais e políticos que possam ser foco de produção crítica humorística;
- b) Determinar quais serão os personagens;
- c) Caracterizar, por meio de caricatura, procurando demonstrar algum traço marcante do personagem abordado;
- d) Definir o local onde o fato se desenrola;
- e) Criar diálogos ou legendas, se necessário.

Após terem esboçado todos os passos, acima expostos, os alunos poderão produzir suas charges ou cartuns, tendo como objetivo transmitir uma opinião a partir do fato abordado por eles. Lembre aos alunos, nesse momento, da função social do gênero: criticar e fazer rir; e de suas características próprias: o cartum apresenta temas de interesse comum, focalizando uma realidade genérica, atemporal; já a charge tem limitação temporal.

Circulação do gênero

A circulação dos textos produzidos poderá ser promovida, primeiramente, em sala de aula, para que todos tenham seus trabalhos conhecidos. Logo após essa etapa, pode-se promover a escolha das melhores produções a serem expostas em uma amostra de cartuns e

charges para a comunidade escolar e até mesmo publicar uma dessas produções num jornal local.

Caso não tenha sido possível realizar a produção das charges ou cartuns pelos alunos, pode-se fazer uma seleção das melhores charges e dos melhores cartuns trazidos por eles para serem expostos em um mural na escola. Nesse caso, selecionar as charges e cartuns, enfatizando os temas.

Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORGES, Ana Maria Ventura. *A charge eletrônica na formação do leitor*. 2008. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estudos Linguísticos e Literários, Tuma I). Curso de Especialização em Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, 2008.
- BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha e COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org). Sequência Didática 06 .Gênero textual “Cartum”.In: *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Caderno Pedagógico 01. Cascavel: Assoeste, 2007.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. A. Rachel Machado; P. Cunha (trad.). São Paulo-SP: Educ, 2003.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens, 7ª série*. São Paulo: Atual, 2006.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. Colaboradores Francisco de Assis Barbosa, Manuel da Cunha Pereira; organização e supervisão Lya Luft. São Paulo: Ática, 2000.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação-SEED. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Paraná, 2008.
- SANTOS, Everton Pereira. *Gêneros textuais e o discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade*. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/2794/1/Generos-Textuais-E-O-Discurso-Das-Charges/pagina1.html#ixzz0v2PTANfs>. Acesso em 27 de julho de 2010.
- SCHNEUWLY Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Trad. de Roxane Rojo.

Sites consultados:

- AMARILDO. Disponível em: <http://amarildocharge.wordpress.com/>. Acesso em 02/7/2010.
- BLOG HUMOR DO NOVAES. Disponível em: <http://novacharges.files.wordpress.com/>. Acesso em 05/7/2010.
- CARTUNS. Disponível em: <http://cartuns.com.br/index.html>. Acesso em 05/7/2010.
- CHARGES. Disponível em: <http://charges.uol.com.br> >. Acesso em: 13/ 7/ 2010.

CHARGE DO DIA. Disponível em: <http://parana-online.com.br/>>. Acesso em 05/7/2010.

DUKE. Disponível em: <http://dukechargista.com.br>>. Acesso em 05/7/2010.

FOLHA DE LONDRINA. Disponível em: <http://bonde.com.br/folhadelondrina/>>. Acesso em 02/7/2010.

PORTAL EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <http://diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/>>. Acesso em 13/7/2010.